

5. Quadros Prospectivos

Introdução

O crescimento da atividade turística nos próximos anos resulta em impactos econômicos, sócio-culturais e ambientais nas áreas de planejamento. O dimensionamento das atividades futuras é parte essencial do processo de planejamento turístico, e, para tanto, serão indicadas perspectivas sobre o fluxo turístico.

Em um primeiro momento são apresentadas as projeções e estimativas **quantitativas**. Assim, são oferecidos quadros-resumo, tabelas com as estimativas de fluxo, receita e impacto econômico para três cenários possíveis – um otimista, um moderado e um conservador. Nesses quadros-resumo são apresentadas as seguintes informações:

- Crescimento do fluxo turístico interno e externo;
- Crescimento da receita turística derivada;
- Comportamento em relação à permanência média (PM) e gasto médio diário individual (GMDI);
- Renda derivada da receita e dos investimentos turísticos;
- Impacto fiscal da atividade;
- Cobertura de crédito pelo sistema fiscal;
- Incremento de empregos pelo turismo;
- Incremento no número de unidades habitacionais (UHs) e investimentos derivados.

Ainda dentro da análise quantitativa, são apresentadas as informações sobre as características dos visitantes. São identificadas as metas para os segmentos de turistas prioritários, que deverão apresentar crescimento superior aos demais. Dentro dessa caracterização da demanda, ainda, são avaliadas as possibilidades de diminuição da sazonalidade. Aqui também são estipuladas metas para melhorar a distribuição do fluxo ao longo dos meses. As informações pertinentes para a caracterização da demanda são:

- Faixa etária;
- Renda familiar;
- Motivo da viagem;
- Motivação do passeio;
- Forma de viajar;
- Forma de organização da viagem;
- Distribuição do fluxo através dos meses.

As projeções de fluxo através das diferentes características da demanda permitem uma estimativa da necessidade de hospedagem e a possível oferta futura de unidades

habitacionais (UHs) decorrente. Também se faz necessária uma estimativa de crescimento populacional e população flutuante, para que sejam identificadas possíveis pressões demográficas decorrentes do desenvolvimento turístico.

Para elaboração dessas estimativas e projeções, foram utilizadas metodologias específicas. Esses procedimentos e conceitos foram superficialmente apresentados em cada item, ficando o detalhamento teórico e as tabelas com os cálculos apresentados como anexos.

A segunda etapa identifica as conseqüências **qualitativas** desse fluxo turístico previsto, com os possíveis impactos do desenvolvimento turístico na área de planejamento caso não sejam implementadas as devidas ações previstas para mitigar os impactos. Essa análise resulta em uma avaliação da coerência entre as estratégias de desenvolvimento previstas no capítulo anterior e os impactos sócio-ambientais nessas mesmas áreas.

Impacto Quantitativo

Para a avaliação do impacto quantitativo utilizou-se o fluxo e a receita total como base para as projeções e estimativas. Tanto o fluxo como a receita crescem a taxas diferentes, sendo o maior crescimento direcionado para a receita. Essa diferença entre as taxas indica uma priorização do aumento da receita em relação ao fluxo como resultado de uma série de ações coordenadas apresentadas no capítulo 4.2 – Estratégias de Desenvolvimento Turístico.

Como essa diferença decorre das ações coordenadas atendidas pelas Macro Estratégias, é previsto que ela se modifique durante o período analisado, à medida que ações forem implantadas e surtam efeito.

As informações disponíveis sobre fluxo e receita turística apresentam uma lacuna de informações que vai do período de 2001 a 2003. Assim, o estudo realizado pela Bahiatursa – “Desempenho do Turismo Baiano” – conta com dados realizados efetivos para o período de 1991-2001. Já as taxas de crescimento que levam em consideração as ações realizadas pelo PRODETUR NE II, são válidas a partir do período de 2003-2005, período no qual as primeiras ações do programa serão implementadas.

Para o ano de **2002**, a Bahiatursa realizou estudos econômicos, que previram uma ligeira queda ou manutenção dos valores encontrados em 2001. Esse comportamento foi previsto com base nos seguintes fatores:

- Redução geral no fluxo mundial de viagens em função dos episódios terroristas de setembro de 2001;
- Crise econômica na Argentina, principal emissor internacional;
- Crise na aviação aérea nacional e internacional, com redução da malha aérea;
- Surtos de dengue na alta temporada, diminuindo a propensão de viagem dos mercados nacional e internacional.

Segunda a Organização Mundial do Turismo (OMT), os impactos de eventos como o 11 de setembro são grandes, porém pouco duradouros, como pode ser observado a seguir:

“As estimativas preliminares do turismo serão uma surpresa para muitos. Pela primeira vez na história, o número de chegadas turísticas internacionais ultrapassou a fronteira dos 700 milhões de turistas e, apesar das expectativas desalentadoras e dos debates sobre

as crises, o ano terminou com um aumento de 3,1%. Mais uma vez o turismo mostrou sua resistência.

No total, segundo dados preliminares enviados à OMT por fontes oficiais, 715 milhões de chegadas turísticas se registraram no ano passado, cifra que representa 22 milhões de turistas a mais do que em 2001, ou, se compararmos com o ‘ano do milênio’ – que para muitos é a referência que deve ser tomada, quase 19 milhões de turistas a mais do que em 2000.

(...) as chegadas turísticas internacionais são somente uma parte do turismo mundial, na qual não se considera o mercado interno. E este se beneficiou consideravelmente do auge da crise do turismo, especialmente nos Estados Unidos.”¹

Segundo a OMT, *“os atentados terroristas tiveram influência efetiva no turismo em 2001, no entanto, muito mais em âmbito local e por pouco tempo.”²*

Levando em conta os pareceres técnicos citados, considerou-se coerente atribuir um crescimento de fluxo e de receita para o período de **2001-2003** moderado. Para o período de **2003-2005**, no qual o PRODETUR NE II estará em fase de implantação, com suas ações em andamento, o fluxo e a receita crescem a uma taxa semelhante. No período seguinte, **2006-2010**, os efeitos das primeiras implantações surgirão efeito, fazendo com que a receita comece a crescer a taxas mais elevadas do que as do fluxo. Com a consolidação das ações – **2011-2015** – a receita deve crescer a taxas ainda maiores. O último período – **2016-2020** – é aquele em que outras ações fora do âmbito do PRODETUR NE II foram realizadas pelas diferentes esferas do poder público, aumentando o ainda mais o ritmo de crescimento da receita.

Para estimar o **crescimento futuro**, utilizou-se uma projeção baseada em dois parâmetros distintos, crescimento da demanda e participação do Pólo no mercado. Essa combinação de fatores indica que as perspectivas de crescimento econômico podem gerar um crescimento natural de fluxo e receita. Se todos os destinos concorrentes mantiverem sua participação, o crescimento previsto para o Pólo é igual ao crescimento da demanda (cenário moderado). Se, ao implantar as ações previstas, a capacidade de competir do Pólo aumentar consideravelmente acima da média do mercado, então teremos uma maior participação em relação ao total (cenário otimista). Por outro lado, se houver uma menor competitividade relativa, a participação deverá ser menor e, conseqüentemente, será observado um crescimento menor que o verificado pelo mercado (cenário conservador).

A variação máxima esperada (para cima ou para baixo) em relação ao crescimento do mercado é fruto exclusivo da maior penetração do destino no mercado, e é estimada em aproximadamente 30%. Isso significa que, caso o fluxo total cresça 4%, o fluxo no Pólo deve crescer entre 2,8% e 5,2%. Esse dado é empírico e seu valor absoluto provém de observações no mercado hoteleiro, quando da introdução de um novo empreendimento em um mercado instalado. Acredita-se que valores fora desse limite são possíveis de serem obtidos, mas não em um horizonte de longo prazo.

A tabela a seguir apresenta as taxas previstas para os diferentes cenários e períodos:

¹ Organização Mundial do Turismo – OMT. “World Tourism in 2002: Better than expected”. Acessado em 03/2003. Disponível por WWW em <http://www.world-tourism.org/newsroom/Releases/2003/jan/numbers2002.htm>.

² Idem.

Tabela 5.1 – Taxas de Crescimento Anual para o Fluxo e a Receita Turística – 2003/2020

Cenário	Indicador	2003-2005	2006-2010	2011-2015	2016-2020
Otimista	Fluxo	5,2%	5,2%	5,2%	5,2%
	Receita	5,2%	6,2%	7,2%	8,5%
Moderado	Fluxo	4,0%	4,0%	4,0%	4,0%
	Receita	4,0%	4,8%	5,5%	6,3%
Conservador	Fluxo	2,8%	2,8%	2,8%	2,8%
	Receita	2,8%	3,4%	3,9%	4,6%

Como foi citado no capítulo 3.14 (Demanda Atual e Potencial), essas taxas representam expectativas de desdobramentos de variáveis externas (crescimento econômico) e internas (competitividade) que impactam na atividade turística. Sobre o crescimento econômico, é previsto um crescimento médio de 3% ao ano, gerando um fluxo turístico ligeiramente superior (4% ao ano). Em relação à competitividade, como descrito acima, ela pode influenciar a capacidade de captação desse crescimento. Os principais atributos de competitividade que busca-se aprimorar através deste PDITS são:

- Associativismo dos agentes de turismo locais;
- Coesão da oferta e foco de mercado;
- Qualidade e variedade da oferta técnica;
- Qualidade do ambiente urbano e do espaço dos atrativos;
- Comunicação com o mercado.

De maneira sintética, esses atributos são fundamentais para a competitividade do Pólo, devendo ser aprimorados pelo conjunto de ações a serem implantadas. Se houver um acréscimo de desempenho muito superior (em todos os atributos) em relação aos concorrentes, será possível observar taxas de crescimento dentro do cenário otimista. Caso as ações garantam manutenção da competitividade, então espera-se um crescimento médio semelhante ao do cenário moderado. Em um último caso, se a competitividade dos concorrentes aumentar mais que a do Pólo, então é esperado um crescimento de mercado dentro do cenário conservador.

Quadros-Resumo

Os quadros-resumo sintetizam as projeções de fluxo, receita e impactos econômicos para os anos de 2010, 2015 e 2020. São apresentadas as estimativas para os três cenários trabalhados pela Bahiatursa, para os quais são aplicadas as taxas anuais de crescimento apresentadas na Tabela 5.1.

Esse incremento diferenciado de visitantes e da receita total, conseqüentemente, gera diferentes impactos fiscais, investimentos em empreendimentos turísticos e empregos. O impacto fiscal e no PIB seguem proporcionais ao aumento da receita. O incremento de UHs, por sua vez, varia conforme as previsões de fluxo por período, calculado a partir de estimativas de distribuição do fluxo pelos meses e pelo total de turistas em um mesmo período.

No cenário otimista o crescimento anual do fluxo e da receita, durante o período completo (2001-2020) resultou em uma taxa anual da ordem de 5,0% para o número de turistas e 6,8% para a receita total. Esses valores resultam da utilização dos percentuais de crescimento diferenciados por período, conforme Tabela 5.1. Da mesma forma, no cenário moderado o crescimento do fluxo e da receita, ao longo de todo o período, resultou em uma taxa anual da ordem de 3,8% para o número de turistas e 5,2% para a receita total. Já no cenário conservador o crescimento do fluxo e da receita é menos intenso. A taxa anual para o período 2001-2020 é da ordem de 2,5% para o número de turistas e 3,5% para a receita total.

Os investimentos do PRODETUR NE II que constam da tabela foram distribuídos ao longo do período de planejamento da seguinte maneira: ações alocadas como prioridade A, representando aproximadamente US\$ 102,9 milhões devem ser realizadas até 2010; o valor restante (valor das ações alocadas como prioridade B) fica distribuído 50% até 2015 e 50% até 2020.

O **impacto no PIB** foi calculado com base nas projeções de fluxo e receita turística, segundo indicado no capítulo 3.14 – Demanda Atual e Potencial. O **impacto fiscal** previsto é uma fração desse impacto no PIB. Segundo estimativas do Governo da Bahia é da ordem de 6,6% desse montante. A **cobertura sobre empréstimo** indica a fração que o montante de empréstimo contratado representa sobre o impacto fiscal. A partir das expectativas de receita e impacto fiscal, percebe-se que o volume de impostos que devem ser arrecadados exclusivamente através da receita turística representam uma parcela aceitável da previsão de arrecadação anual em 2010

O número de **empregos gerados** é calculado com base no montante de unidades habitacionais (UHs) incrementadas pelo aumento no fluxo turístico. A relação entre o número de UHs e os empregos gerados foi descrita no capítulo 3.14 – Demanda Atual e Potencial. O **incremento de UHs**, por sua vez, está descrito neste capítulo, no item Necessidade de Hospedagem.

As tabelas abaixo (Tabela 5.2, Tabela 5.3, Tabela 5.4, Tabela 5.5) apresentam os quadros-resumo para os três cenários e para cada sub-região abordada (o total do Pólo Salvador e Entorno, Baía de Todos os Santos, Costa dos Coqueiros e Salvador), indicando projeções de fluxo, receita e impactos econômicos nos anos de 2010, 2015 e 2020. Essas projeções correspondem à efetivação da estratégia ora proposta. Correspondem à integração, ao longo dos anos, de mais atrativos e destinos à oferta turística atual.

Em linhas gerais, **Salvador** deverá receber novos empreendimentos turísticos ao longo de sua orla e no centro histórico, principalmente. Eventos diversos (Festival de Verão, reveillon, festas juninas etc.) ganharão mais atratividade turística e outros serão formatados. Novos atrativos serão incorporados, como recentemente ocorreu com a região do Forte de Monte Serrat. A vertente náutica ganhará força, gerando fluxo próprio e contribuindo para uma imagem diferenciada do destino.

Na **Baía de Todos os Santos**, é previsto que em torno da temática histórico-cultural serão formatados roteiros e eventos. O patrimônio histórico e cultural será o elemento básico para a configuração desses produtos e serviços, mas será constantemente permeado pelos recursos naturais e integrado ao desenvolvimento da estrutura náutica (aproximando ainda mais com Salvador), tanto para lazer regional como para atração de turistas. Pequenos

empreendimentos deverão prevalecer, mas é possível acreditar que poucas estruturas de médio e grande porte poderão surgir.

Na região da **Costa dos Coqueiros**, por sua vez, é previsto um grande número de equipamentos turístico-hoteleiros de grande porte e farta estrutura de lazer. Essa operação “industrial” deverá se restringir até uma distância de uma hora a partir de Salvador. Pequenas vilas turísticas próximas ao litoral, com pousadas e estrutura de lazer e entretenimento com apelo ecoturístico deverão prevalecer ao longo do restante da costa. A construção de segundas residências deve crescer, assim como o fluxo regional com intenção de recreação.

Tabela 5.2 – Quadros-Resumo – Pólo Salvador e Entorno

Indicadores	CENÁRIO OTIMISTA			CENÁRIO MODERADO			CENÁRIO CONSERVADOR		
	2010	2015	2020	2010	2015	2020	2010	2015	2020
Demanda (mil turistas)									
Nacional	3.238,4	4.077,8	5.193,1	2.925,2	3.478,1	4.182,4	2.585,9	2.901,3	3.292,1
Internacional	441,6	663,8	916,4	398,9	566,2	738,1	352,6	472,3	581,0
Total	3.680,0	4.741,7	6.109,6	3.324,1	4.044,3	4.920,5	2.938,5	3.373,6	3.873,1
Receita (US\$ mi)									
Nacional	694,57	963,95	1.470,63	614,77	785,74	1.087,02	545,77	641,93	803,28
Internacional	163,69	248,26	347,93	144,87	207,07	273,22	125,41	168,80	209,45
Total	858,26	1.212,22	1.818,56	759,64	992,81	1.360,24	671,18	810,73	1012,73
Receita por turista (US\$)									
Nacional	214,48	236,39	283,19	210,16	225,91	259,90	211,06	221,26	244,00
Internacional	370,68	373,98	379,66	363,18	365,72	370,18	355,66	357,40	360,53
Total	233,22	255,65	297,66	228,52	245,49	276,45	228,41	240,32	261,48
GMDI (US\$)									
Nacional	26,01	27,30	29,88	25,74	26,69	28,63	25,80	26,41	27,74
Internacional	42,74	42,94	43,26	42,31	42,46	42,72	41,87	41,97	42,16
Total	27,92	29,23	31,54	27,63	28,64	30,39	27,63	28,34	29,56
PM (dias)									
Nacional	7,6	8,0	8,7	7,5	7,8	8,3	7,5	7,7	8,1
Internacional	7,9	7,9	8,0	7,8	7,8	7,9	7,7	7,7	7,8
Total	7,7	8,0	8,7	7,6	7,9	8,3	7,6	7,8	8,1
Investimentos PRODETUR II (US\$ mi)	108,3	27,1	27,1	108,3	27,1	27,1	108,3	27,1	27,1
Impacto no PIB (US\$ bi-Bahia)	2,57	3,78	5,55	2,17	2,90	3,88	1,82	2,21	2,69
Impacto fiscal (US\$ mi)	169,6	249,5	366,6	143,2	191,4	256,1	120,1	145,9	177,5
 Cobertura empréstimo	63,8%	10,8%	7,4%	75,6%	14,1%	10,6%	90,1%	18,6%	15,3%
Empregos (Incremento total)	13.044	12.265	18.504	9.324	8.201	11.534	5.672	4.932	6.674
UHs (Incremento total)	10.415	9.793	14.775	7.445	6.548	9.209	4.529	3.938	5.329

Fonte: Bahiatursa – Desempenho do Turismo Baiano 1991/2001
Elaboração: FGV 2003

Tabela 5.3 – Quadros-Resumo – Baía de Todos os Santos (excluindo Salvador)

Indicadores	CENÁRIO OTIMISTA			CENÁRIO MODERADO			CENÁRIO CONSERVADOR		
	2010	2015	2020	2010	2015	2020	2010	2015	2020
Demanda (mil turistas)									
Nacional	580,7	731,2	931,2	524,5	623,7	750,0	463,7	520,3	590,3
Internacional	79,2	119,0	164,3	71,5	101,5	132,4	63,2	84,7	104,2
Total	659,9	850,3	1.095,6	596,1	725,2	882,3	526,9	604,9	694,5
Receita (US\$ mi)									
Nacional	80,5	112,9	170,8	71,3	92,2	127,0	63,1	75,3	94,2
Internacional	9,3	14,0	19,5	8,2	11,7	15,4	7,1	9,6	11,8
Total	89,8	126,9	190,4	79,5	103,9	142,4	70,3	84,9	106,0
Receita por turista (US\$)									
Nacional	138,70	154,33	183,44	135,90	147,83	169,34	136,15	144,72	159,54
Internacional	117,35	117,92	118,88	115,03	115,47	116,23	112,71	113,01	113,54
Total	136,14	149,23	173,76	133,40	143,30	161,37	133,33	140,28	152,64
GMDI (US\$)									
Nacional	19,58	20,65	22,51	19,38	20,21	21,63	19,40	20,00	21,00
Internacional	23,95	24,01	24,11	23,72	23,76	23,84	23,48	23,51	23,56
Total	19,75	20,67	22,31	19,55	20,26	21,50	19,54	20,04	20,91
PM (dias)									
Nacional	7,1	7,5	8,1	7,0	7,3	7,8	7,0	7,2	7,6
Internacional	7,1	4,9	4,9	4,9	4,9	4,9	4,8	4,8	4,8
Total	6,9	7,2	7,8	6,8	7,1	7,5	6,8	7,0	7,3
Investimentos PRODETUR II (US\$ mi)	108,3	27,1	27,1	108,3	27,1	27,1	108,3	27,1	27,1
Impacto no PIB (US\$ bi-Bahia)	2,57	3,78	5,55	2,17	2,90	3,88	1,82	2,21	2,69
Impacto fiscal (US\$ mi)	158,8	231,1	339,6	133,6	177,1	237,0	112,0	135,0	164,3
Cobertura empréstimo	68,2%	11,7%	8,0%	81,0%	15,3%	11,4%	96,6%	20,0%	16,5%
Empregos (Incremento total)	2.922	1.625	2.452	2.426	1.086	1.527	1.942	653	1.067
UHs (Incremento total)	2.333	1.298	1.958	1.937	867	1.219	1.551	521	852

Fonte: Bahiatursa – Desempenho do Turismo Baiano 1991/2001
Elaboração: FGV 2003

Tabela 5.4 – Quadros-Resumo – Costa dos Coqueiros (Dados sobre Praia do Forte e Complexo Sauípe)

Indicadores	CENÁRIO OTIMISTA			CENÁRIO MODERADO			CENÁRIO CONSERVADOR		
	2010	2015	2020	2010	2015	2020	2010	2015	2020
Demanda (mil turistas)									
Nacional	251,4	316,6	403,2	227,1	270,1	324,7	200,8	225,3	255,6
Internacional	34,3	51,5	71,2	31,0	44,0	57,3	27,4	36,7	45,1
Total	285,7	368,2	474,4	258,1	314,0	382,0	228,2	261,9	300,7
Receita (US\$ mi)									
Nacional	50,4	70,4	106,9	44,6	57,4	79,3	39,5	46,9	58,7
Internacional	8,2	12,4	17,3	7,3	10,3	13,6	6,3	8,4	10,5
Total	58,6	82,8	124,2	51,9	67,8	92,9	45,8	55,4	69,1
Receita por turista (US\$)									
Nacional	200,48	222,27	265,04	196,44	212,71	244,10	196,98	208,26	229,64
Internacional	238,93	240,49	243,15	234,16	235,36	237,46	229,39	230,21	231,68
Total	205,09	224,82	261,76	200,96	215,88	243,11	200,86	211,33	229,95
GMDI (US\$)									
Nacional	37,97	39,98	43,66	37,59	39,12	41,90	37,64	38,70	40,64
Internacional	40,92	41,05	41,28	40,51	40,61	40,79	40,09	40,16	40,29
Total	38,37	40,18	43,35	37,99	39,37	41,78	37,98	38,95	40,63
PM (dias)									
Nacional	5,28	5,56	6,07	5,23	5,44	5,83	5,23	5,38	5,65
Internacional	5,84	5,86	5,89	5,78	5,80	5,82	5,72	5,73	5,75
Total	5,34	5,60	6,04	5,29	5,48	5,82	5,29	5,43	5,66
Investimentos PRODETUR II (US\$ mi)	108,3	27,1	27,1	108,3	27,1	27,1	108,3	27,1	27,1
Impacto no PIB (US\$ bi-Bahia)	2,57	3,78	5,55	2,17	2,90	3,88	1,82	2,21	2,69
Impacto fiscal (US\$ mi)	158,8	231,1	339,6	133,6	177,1	237,0	112,0	135,0	164,3
Cobertura empréstimo	68,2%	11,7%	8,0%	81,0%	15,3%	11,4%	96,6%	20,0%	16,5%
Empregos (Incremento total)	1.361	1.407	2.122	935	941	1.323	516	566	741
UHs (Incremento total)	1.086	1.123	1.695	747	751	1.057	412	452	592

Fonte: Bahiaturisa – Desempenho do Turismo Baiano 1991/2001
Elaboração: FGV 2003

Tabela 5.5 – Quadros-Resumo – Salvador

Indicadores	CENÁRIO OTIMISTA			CENÁRIO MODERADO			CENÁRIO CONSERVADOR		
	2010	2015	2020	2010	2015	2020	2010	2015	2020
Demanda (mil turistas)									
Nacional	2.406,3	3.030,0	3.858,7	2.173,5	2.584,3	3.107,7	1.921,4	2.155,7	2.446,1
Internacional	328,1	493,3	680,9	296,4	420,7	548,4	262,0	350,9	431,7
Total	2.734,4	3.523,2	4.539,6	2.469,9	3.005,0	3.656,1	2.183,4	2.506,7	2.877,8
Receita (US\$ mi)									
Nacional	559,4	774,2	1.183,5	495,2	630,7	873,4	439,9	515,3	644,9
Internacional	150,4	228,3	320,6	133,1	190,4	251,6	115,2	155,2	192,7
Total	709,8	1.002,6	1.504,0	628,3	821,1	1.125,0	555,1	670,5	837,6
Receita por turista (US\$)									
Nacional	232,48	255,52	306,70	227,81	244,05	281,05	228,94	239,06	263,63
Internacional	458,39	462,94	470,76	449,06	452,56	458,70	439,73	442,12	446,42
Total	259,59	284,56	331,31	254,36	273,24	307,70	254,24	267,49	291,05
GMDI (US\$)									
Nacional	29,21	30,63	33,55	28,92	29,93	32,12	28,99	29,62	31,11
Internacional	53,01	53,27	53,72	52,47	52,67	53,03	51,92	52,06	52,32
Total	32,09	33,59	36,25	31,76	32,92	34,93	31,75	32,57	33,97
PM (dias)									
Nacional	7,96	8,34	9,14	7,88	8,15	8,75	7,90	8,07	8,47
Internacional	8,65	8,69	8,76	8,56	8,59	8,65	8,47	8,49	8,53
Total	8,09	8,47	9,14	8,01	8,30	8,81	8,01	8,21	8,57
Investimentos PRODETUR II (US\$ mi)	108,3	27,1	27,1	108,3	27,1	27,1	108,3	27,1	27,1
Impacto no PIB (US\$ bi-Bahia)	2,57	3,78	5,55	2,17	2,90	3,88	1,82	2,21	2,69
Impacto fiscal (US\$ mi)	158,8	231,1	339,6	133,6	177,1	237,0	112,0	135,0	164,3
Cobertura empréstimo	68,2%	11,7%	8,0%	81,0%	15,3%	11,4%	96,6%	20,0%	16,5%
Empregos (Incremento total)	8.761	9.233	13.929	5.954	6.172	8.680	3.206	3.712	4.862
UHs (Incremento total)	6.995	7.372	11.122	4.754	4.928	6.931	2.560	2.964	3.882

Fonte: Bahiatursa – Desempenho do Turismo Baiano 1991/2001
Elaboração: FGV 2003

Caracterização da demanda

Características Futuras dos Turistas

Este próximo item apresenta as metas e expectativas para o turismo de Salvador no que se refere às características do fluxo. Nesse momento faz-se necessário definir metas para o crescimento de segmentos de mercado priorizados, indicando o desdobramento previsto para as estratégias e ações sub-regionais. Considera-se, portanto, que dentro de cada segmento a ser analisado haverá elementos com maior evolução que os demais.

A Tabela 5.6 apresenta as projeções do fluxo turístico do Pólo Salvador e Entorno por segmentos de mercado. Os segmentos relacionados com os diferenciais e ênfases estratégicas das zonas turísticas deverão apresentar resultados mais expressivos ao longo dos próximos anos, indicando a efetividade das ações desenvolvidas. Esses segmentos, nos quais devem ser concentrados os esforços, apresentam a participação (em relação ao total) marcada em azul. Essas projeções são elaboradas com base no cenário moderado.

A agregação de atividades e roteiros no entorno da Baía de Todos os Santos fortalece a **motivação** histórico-cultural, implicando em maior participação das motivações Manifestações Populares e Patrimônio Histórico-Cultural em Salvador. O fluxo de turistas com essas modalidades de motivações deverá crescer a uma taxa maior que os demais, resultando em um incremento na participação de 14% para 35%. O desenvolvimento de atividades ligadas aos atrativos naturais deverá incrementar o fluxo com motivação ecoturística, aumentando a participação de menos de 1% para 10%.

A busca por mercados emissores com maior propensão a gasto, inicialmente apresentada no capítulo 3.12 (Gastos Turísticos), indicava uma preferência pela participação de importantes mercados emissores da Região Sul, Sudeste e Centro-Oeste, o fortalecimento da presença de emissores europeus e do Canadá e o fomento ao turismo náutico. Essa perspectiva trará duas conseqüências principais: um aumento na participação de turistas posicionados nas faixas de renda superiores (US\$ 1.500,00 ou mais); além de uma maior participação de **estrangeiros** no fluxo total (passando de 10% para 15%).

Tabela 5.6 – Projeção de Fluxo Turístico por Características – Cenário Moderado (Pólo Salvador e Entorno)

Segmentos	2001		2010	2015	2020		Crescimento anual
	Turistas	(%)			Turistas	Turistas	
Origem							
Nacional	2.196.375	90%	2.925.197	3.478.064	4.182.392	85%	3,4%
Internacional	232.503	10%	398.890	566.196	738.069	15%	6,3%
Renda Familiar (US\$)							
Até 150	100.699	4%	132.963	121.328	147.614	3%	2,0%
150-300	240.023	10%	232.686	242.656	246.023	5%	0,1%
300-600	406.654	17%	465.372	525.754	590.455	12%	2,0%
600-1000	455.454	19%	565.095	687.524	787.274	16%	2,9%
1000-1500	406.264	17%	565.095	687.524	836.478	17%	3,9%
1500-2000	207.540	9%	432.131	566.196	738.069	15%	6,9%
Acima 2000	612.244	25%	930.744	1.213.278	1.574.548	32%	5,1%
Motivo da Viagem							
Passeio	1.058.774	44%	1.362.876	1.658.147	2.165.003	44%	3,8%
Visita parentes/amigos	502.014	21%	498.613	525.754	541.251	11%	0,4%
Congresso/eventos/convenção	108.737	4%	265.927	363.983	492.046	10%	8,3%
Negócios	615.562	25%	1.030.467	1.294.163	1.574.548	32%	5,1%
Religião	45.554	2%	33.241	40.443	49.205	1%	0,4%
Outros	98.237	4%	132.963	161.770	98.409	2%	0,0%
Motivação do Passeio							
Atrativos Naturais	1.981.513	82%	2.193.898	2.386.114	2.460.231	50%	1,1%
Ecoturismo	11.733	0%	232.686	363.983	492.046	10%	21,7%
Manifestações populares	107.343	4%	232.686	363.983	492.046	10%	8,3%
Patrimônio histórico-cultural	240.813	10%	565.095	808.852	1.230.115	25%	9,0%
Compras	6.984	0%	33.241	40.443	49.205	1%	10,8%
Outros	80.492	3%	66.482	80.885	196.818	4%	4,8%
Forma de Viajar							
Sozinho	516.190	21%	664.817	768.409	836.478	17%	2,6%
Com família	1.347.783	55%	1.828.248	2.224.343	2.706.254	55%	3,7%
Com amigos	450.848	19%	598.336	768.409	984.092	20%	4,2%
Excursão	114.057	5%	232.686	283.098	393.637	8%	6,7%
Forma de Organização da Viagem							
Organizada por agência	339.943	14%	731.299	1.051.508	1.476.138	30%	8,0%
Não organizada por agência	2.088.935	86%	2.592.788	2.992.753	3.444.323	70%	2,7%

Fonte: Pesquisa de Demanda Turística, Desempenho do Turismo Baiano 1991-2000 (Bahiatursa); Elaboração: FGV

Sobre o aumento do fluxo internacional, vale ressaltar que ele se dá a taxas plausíveis (6,3% ao ano, no cenário moderado), respeitando as características de viagens de longa distância detectadas pela OMT³, onde se percebe que em torno de 80% do fluxo turístico internacional é realizado através de percursos de curta distância. Dado que o potencial emissor dos países próximos ao Brasil é restrito e que o fluxo doméstico é extremamente representativo⁴, Salvador deve atrair mais turistas estrangeiros que a média nacional, ainda que respeitando as limitações mercadológicas.

³ OMT (2001), Tourism 2020 Vision

⁴ Segundo dados da EMBRATUR para 2001, o fluxo doméstico no Brasil representa algo como 90% do fluxo total, estimado em torno de 49 milhões.

Com o desenvolvimento de seu potencial turístico e a vocação metropolitana da capital, o Pólo Salvador e Entorno deverá atrair mais turistas com **motivos de viagem** relacionados a passeios e congressos/ convenções/eventos. A participação desses segmentos, dessa maneira, irá aumentar a taxas maiores, tendo como metas 44% e 10%, respectivamente.

Outra tendência a ser explorada é a maior organização e profissionalização do turismo, implicando em aumento na participação de viagens organizadas por agências de viagens e a maior participação de famílias e excursões. As viagens **organizadas por agências** (hoje representando algo como 14% do total) deverão ser responsáveis por 30% das viagens totais. As famílias e excursões, por sua vez, deverão atingir participações de 55% e 8%, respectivamente.

Distribuição do Fluxo por Períodos

Além da variação na participação dos diferentes elementos de cada segmento, há uma evidente preocupação com a suavização da sazonalidade do fluxo turístico atual.

A Tabela 5.7 apresenta as metas de fluxo ao longo dos meses para os anos de 2010, 2015 e 2020. Assim como no item anterior, optou-se pelo estabelecimento de metas para os diferentes meses do ano, desta vez com a intenção de diminuir a sazonalidade característica do fluxo do Pólo Salvador e Entorno.

Os meses com menor visitação (marcados em vermelho) continuam com um menor fluxo, mas fica evidente o objetivo de diminuir a diferença entre esses e os meses com maior visitação (marcados em azul). Essas metas devem ser atingidas através de iniciativas, ao longo dos próximos anos, no sentido de diversificar o produto e melhorar a promoção.

Tabela 5.7 – Projeção de Fluxo Turístico por Meses – Cenário Moderado (Pólo Salvador e Entorno)

Mês	2001		2010	2015	2020	
	Turistas	(%)			Turistas	Turistas
Janeiro	263.776	10,9%	315.788	384.205	467.444	9,5%
Fevereiro	222.728	9,2%	282.547	343.762	418.239	8,5%
Março	270.334	11,1%	315.788	384.205	467.444	9,5%
Abril	257.461	10,6%	315.788	384.205	467.444	9,5%
Mai	127.759	5,3%	232.686	283.098	344.432	7,0%
Junho	154.962	6,4%	232.686	283.098	344.432	7,0%
Julho	182.895	7,5%	265.927	323.541	393.637	8,0%
Agosto	190.667	7,9%	282.547	343.762	418.239	8,5%
Setembro	193.824	8,0%	282.547	343.762	418.239	8,5%
Outubro	209.612	8,6%	282.547	343.762	418.239	8,5%
Novembro	162.249	6,7%	249.307	303.320	369.035	7,5%
Dezembro	192.610	7,9%	265.927	323.541	393.637	8,0%

Fonte: Desempenho do Turismo Baiano 1991-2000 (Bahiatursa); Elaboração: FGV

A seguir, é avaliado o número máximo de turistas em um mesmo período. Para esse cálculo, utilizou-se o fluxo do mês com maior número de visitantes. Distribui-se esse fluxo ao longo do mês, levando em consideração as estimativas de permanência média e o índice de rotatividade, que representa quantas vezes essa permanência cabe em um mês.

A tabela abaixo apresenta as projeções para as variáveis descritas. Vale ressaltar, entretanto, que o cálculo não considera o período de carnaval, quando há uma aglomeração de visitantes acima da média, já que durante esse período é preparada uma estrutura especial de recepção.

Tabela 5.8 – Projeção de Turistas por Período e Necessidade de UHs – Cenário Moderado (Pólo Salvador e Entorno)

Variável	2001	2010	2015	2020
Nº de turistas no mês com maior fluxo	270.334	315.788	384.205	467.444
Permanência média (dias)	7,4	7,6	7,9	8,3
Índice de rotatividade (30 dias/PM)	4,07	3,95	3,82	3,60
Máximo turistas em um mesmo período	66.396	79.846	100.686	129.995

Fonte: Desempenho do Turismo Baiano 1991-2000 (Bahiatursa); Elaboração: FGV

A conjunção de fatores como aumento do fluxo e aumento da permanência média implicará em um aumento da ordem de 96% (2001-2020) no número máximo de turistas previstos para um mesmo período, apesar da diminuição da sazonalidade. É prevista uma melhor distribuição de visitantes pelos atrativos, além da diversificação da oferta. Cuidados com o gerenciamento do fluxo, de qualquer forma, serão necessários.

Necessidade de Hospedagem

Para essa estimativa, utilizou-se uma análise simplificada que considera que a proporção de turistas que utilizam hotéis, pousadas e apart-hotéis permanecerá constante, causando uma determinada necessidade de unidades habitacionais (UHs). Essa primeira estimativa está resumida na tabela abaixo:

Tabela 5.9 - Projeção de Demanda de UHs (Pólo Salvador e Entorno)

Variável	2001	2010	2015	2020
Máximo turistas em um mesmo período	66.396	79.846	100.686	129.995
Turistas em hotéis e pousadas	44%	44%	44%	44%
Leitos por UH	2	2	2	2
Total UHs necessárias	14.604	17.562	22.146	28.592

Dada essa avaliação, estimou-se a demanda futura de UHs a partir do fluxo projetado (Tabela 5.2 – Quadros-Resumo – Pólo Salvador e Entorno). A tabela abaixo apresenta os resultados obtidos:

Tabela 5.10 – Projeção de Demanda e Oferta de UH (Pólo Salvador e Entorno)

Cenário	Indicador ⁽¹⁾	2010	2015	2020
Otimista	Demanda por UHs	19.642	26.497	36.839
	Oferta Total	28.059	37.853	52.627
Moderado	Demanda por UHs	17.562	22.146	28.592
	Oferta Total	25.089	31.637	40.846
Conservador	Demanda por UHs	15.521	18.278	22.008
	Oferta Total	22.173	26.111	31.440

Fonte: FGV

(1) Considerando a demanda por UHs preenchendo 70% da ocupação total

Projeção Populacional

Neste item são consideradas as projeções das taxas brutas de natalidade e mortalidade, resultando em taxas anuais de crescimento populacional. As estimativas apresentadas são

elaboradas pelo Dr. Paulo Campanário, sob encomenda da EMBASA, a partir de dados do IBGE. A tabela abaixo indica a variação populacional de cada município até o ano de 2020:

Tabela 5.11 – Projeção Populacional (2000 – 2020) – Municípios do Pólo Salvador e Entorno

Município	2000	2005	2010	2015	2020	Cresc. Anual (2000-2020)
Cachoeira	31.237	32.357	32.927	33.496	33.971	0,4%
Camaçari	167.076	205.903	229.842	251.750	270.591	2,4%
Conde	20.765	22.569	24.047	25.264	26.326	1,2%
Entre Rios	38.136	42.887	47.116	50.890	54.380	1,8%
Esplanada	27.682	30.828	33.579	35.995	38.204	1,6%
Itaparica	19.572	24.056	26.162	28.047	29.609	2,1%
Jaguaripe	13.784	15.000	15.994	17.010	17.997	1,3%
Jandaíra	10.194	11.429	12.524	13.496	14.393	1,7%
Lauro de Freitas	117.299	143.070	163.182	181.799	198.109	2,7%
Madre de Deus	12.434	14.021	14.873	15.604	16.166	1,3%
Maragogipe	41.402	41.602	41.033	40.423	39.667	-0,2%
Mata de São João	33.109	35.060	36.440	37.389	38.091	0,7%
Nazaré	27.076	28.492	29.443	30.407	31.298	0,7%
Salinas da Margarida	10.657	11.475	12.118	12.774	13.406	1,2%
Salvador	2.523.917	2.740.361	2.993.122	3.220.456	3.410.296	1,5%
Santo Amaro	59.990	63.147	65.277	67.433	69.429	0,7%
São Félix	14.069	13.576	12.806	12.005	11.143	-1,2%
São Francisco do Conde	27.151	30.907	32.862	34.551	35.863	1,4%
Saubara	10.468	11.216	11.791	12.377	12.939	1,1%
Vera Cruz	30.734	38.234	42.419	46.233	49.491	2,4%
Total	3.236.751	3.556.193	3.877.558	4.167.402	4.411.371	1,6%

Fonte: EMBASA 2002

As projeções populacionais apresentam taxas de crescimento pequenas e declinantes. A principal razão para a baixa taxa é a queda constante na natalidade.

A implantação do pólo automotivo e a recuperação do pólo petroquímico de Camaçari, entretanto, deve gerar um fluxo migratório para essa cidade, afetando, também, distritos e localidades vizinhas, como Lauro de Freitas. No restante da área de planejamento, de modo geral, não parece haver perspectivas significativas de pressões migratórias para a região.

Essa projeção populacional pode ser acrescida da população flutuante prevista pelas projeções de crescimento do turismo. Para tanto, identificou-se o mês de maior fluxo (dadas as previsões de distribuição do fluxo ao longo do ano) e, neste mês, o máximo de turistas em cada período (considerando o índice de rotatividade previsto). Os resultados são apresentados na tabela a seguir:

Tabela 5.12 – População Flutuante Máxima (Cenário Moderado)

	Salvador	BTS	M.S.João
Mês maior fluxo	347.327	83.822	36.295
Ao mesmo tempo	101.981	20.974	7.040
População	3.410.296	360.980	38.091
Sobre população	3,0%	5,8%	18,5%

Fonte: FGV

Percebe-se que as projeções de crescimento do fluxo turístico não representam um volume populacional adicional significativo, mesmo no mês de maior fluxo. Mesmo em Mata de São João, município onde se localizam o Praia do Forte Ecoresort e o Complexo Sauípe e a população flutuante é mais representativa sobre a população total, não se prevê grandes transtornos, principalmente pelo fato que grande parte da população flutuante será recebida nesses equipamentos, preparados para suportar tal fluxo.

Impactos Qualitativos

Nesse item são apresentados os possíveis impactos qualitativos decorrentes de um desenvolvimento turístico. A análise foi elaborada através de pesquisa em literatura especializada⁵ e avaliação de campo em destinos em estágio de ciclo de vida turístico mais adiantado. São desdobramentos já evidenciados em outras localidades ao longo do processo de desenvolvimento turístico, adaptados ao tipo de turismo pretendido para a área do Pólo Salvador e Entorno e às suas características sócio-ambientais.

Em um primeiro momento, são apresentadas as possíveis características qualitativas do fluxo em cada zona turística, considerando os desdobramentos das estratégias de desenvolvimento.

Pelas diferenças na motivação principal da viagem e nas características das duas áreas, os impactos esperados também são levemente distintos. Localidades que no atual momento estão em estágios iniciais do ciclo de vida são mais propensas a determinados gêneros de impactos, como salientado abaixo. Um fluxo continuamente crescente, entretanto, é esperado na Costa dos Coqueiros e na Baía de Todos os Santos.

Com base nas considerações feitas e avaliações qualitativas do turismo nas zonas turísticas, em um segundo instante são apontadas possíveis conseqüências negativas das atividades previstas, caso não sejam tomadas ações mitigadoras. Também são avaliados os possíveis impactos qualitativos positivos que estão previstos. A partir dessas premissas, espera-se demonstrar a necessidade das ações acima mencionadas para o desenvolvimento e a sustentabilidade da atividade turística no Pólo Salvador e Entorno.

⁵ Archer, B. and Cooper, C. The Positive and Negative Impacts of Tourism (1994), *Global Tourism: The Next Decade* (ed. W.Theobald), Butterworth-Heinemann, Oxford

Pearce, P.L. Tourist-resident Impacts: Examples, Explanations and Emerging Solutions (1994), *Global Tourism: The Next Decade* (ed. W.Theobald), Butterworth-Heinemann, Oxford

Ashley, C., Roe, D. and Goodwin, H. *Pro-Poor Tourism Strategies: Making Tourism Work for the Poor* (2001), Overseas Development Institute, Nottingham

O Turismo na Baía de Todos os Santos

Conforme apresentado no capítulo 4.2 (Estratégias de Desenvolvimento Turístico), a estratégia sub-regional da Zona Turística da Baía de Todos os Santos propõe o desenvolvimento prioritário de dois segmentos de turismo: o histórico-cultural e o náutico.

Espera-se que o turismo histórico-cultural, motivado pelo importante acervo arquitetônico e pela diversidade e autenticidade das manifestações culturais, gere um considerável fluxo de visitantes estrangeiros e de outros Estados. Os turistas deverão chegar aos municípios do Recôncavo e às Ilhas principalmente através da malha rodoviária existente ou através de vias náuticas.

Esse segmento de visitantes apresenta interesse mais acentuado pela interação com as comunidades tradicionais dos municípios e distritos do Recôncavo e das Ilhas, atualmente desabitadas ao contato intenso e constante com pessoas de fora da comunidade. A realidade de partes dessas localidades, como demonstrado no diagnóstico, é de depressão sócio-econômica e conseqüente baixa auto-estima. Em um certo ponto, a grande ociosidade da mão de obra local pode se refletir em uma busca de oportunidades através do turismo. Já a pouca estruturação da cadeia produtiva local, por sua vez, pode limitar o repasse das receitas e dos benefícios à comunidade, resultando em “vazamentos⁶” para fora da região.

Outro aspecto relevante é o que trata do turismo náutico. É previsto um incremento na navegação independente (realizadas por particulares, através de escunas, lanchas, veleiros, catamarãs, etc) pela Baía. Este fluxo hidroviário é caracterizado pela flexibilidade de atracação, pela dispersão e pela dificuldade de controle. As águas e ilhas da Baía de Todos os Santos deverão receber um fluxo crescente de visitantes, e a interação desses com a vida marinha e com as áreas costeiras pode causar poluição e outros danos à biodiversidade.

As conseqüências do crescimento turístico em Salvador seguem um caminho semelhante ao apontado para Lauro de Freitas e Camaçari, descritas no item abaixo, não parecendo haver nenhum agravante considerável.

O Turismo na Costa dos Coqueiros

Em relação à Costa dos Coqueiros, a estratégia prevê o incremento do turismo relacionado ao meio ambiente, baseado na diversidade natural ainda razoavelmente preservada dos municípios ao norte (Jandaíra, Esplanada, Conde, Entre Rios e Mata de São João). A proximidade de Lauro de Freitas e Camaçari em relação à Salvador e ao aeroporto, somada à diversificada oferta de indústrias e serviços, permite a previsão de que nesses municípios ocorrerá a instalação de empreendimentos de maior porte e voltados ao lazer e aos negócios e convenções. Em ambas as áreas, o acesso se dará basicamente através da Estrada do Coco e da Linha Verde (Rodovia BA099), com trechos recém construídos ou reformados. Essa rodovia atravessa a região e permite acesso rápido e confortável aos atrativos. Também é reivindicada a construção de um aeroporto nessa zona turística.

A **região norte** da Costa dos Coqueiros (Entre Rios, Conde, Esplanada e Jandaíra) ainda é caracterizada pelo baixo adensamento humano, pela variedade de atrativos naturais espalhados ao longo de uma grande área, pela predominância de atividades agroextrativistas e pelo pouco

⁶ Vazamento é um termo normalmente utilizado em planejamento econômico, quando se identifica que grande parte dos gastos indiretos não fica na região onde houve o gasto direto. Essa característica diminui o efeito multiplicador dos gastos e, conseqüentemente, os benefícios gerados para a comunidade.

dinamismo econômico. Já a região sul (Lauro de Freitas, Camaçari e Mata de São João) é densamente povoada, majoritariamente urbana e economicamente dinâmica.

Para a parte norte, o turismo aparece como uma atividade de impacto econômico significativo, oferecendo oportunidades de rendimento e emprego até então inexistentes. Portanto, introduz um componente de dinamismo econômico, assim como ocorre em algumas localidades da Baía de Todos os Santos, que transforma as relações sociais atuais. Também como em algumas áreas da Baía de Todos os Santos, a cadeia produtiva local desestruturada limita a distribuição da receita e outros benefícios para a comunidade.

Já na **região sul**, o turismo representa uma atividade econômica complementar. Adiciona outro componente de dinamismo econômico em uma sociedade já permeada por essa realidade. Expande as oportunidades para uma sociedade já adaptada a um processo sócio-econômico capitalista. Introduce, entretanto, uma pressão imobiliária em áreas de interesse turístico, com conseqüências urbanísticas, sociais e ambientais. Essa pressão é acompanhada, por outro lado, da sensibilização sobre a importância da conservação dos recursos naturais, o que permite a existência de tentativas de controle dessas conseqüências.

Possíveis Impactos

Em linhas gerais, a sociedade anfitriã estará sujeita a uma série de possíveis conseqüências negativas oriundas da atividade turística. Se não houver um adequado planejamento, coordenando iniciativas de mitigação e/ou fomento, o turismo desenvolvido com as características apresentadas acima pode resultar nos seguintes **impactos negativos**:

- **Impactos sócio-econômicos** – Aumento da prostituição; aumento do consumo e do tráfico de drogas; gentrificação; exclusão do processo de desenvolvimento por dificuldade de adaptação; segregação social em relação aos indivíduos não inseridos no processo; aculturação; agressividade ou estranhamento perante os visitantes; diminuição do orgulho, dignidade e auto-estima local; proibição do acesso de moradores locais às áreas turísticas por empreendedores; assédio excessivo aos turistas; importação de padrões de consumo não alcançáveis pela maior parte da sociedade local; pasteurização e criação de arremedos de manifestações culturais e artísticas; preconceito ou formação de estereótipos contra grupos (nacionalidades, estados de origem, etc.); encarecimento dos preços em geral; “vazamentos” da receita turística; importação de mão de obra (construção, gerencial e operacional); aumento da criminalidade; exclusão dos grupos locais do controle dos empreendimentos turísticos.
- **Impactos ambientais** – ocupação irregular ou desordenada em áreas sensíveis (construção de equipamentos turísticos e moradias); uso irregular ou desordenado de áreas sensíveis (atividades turísticas); degradação paisagística; desmatamentos; captura e comercialização de animais silvestres; poluição de solo e rios por resíduos sólidos dispostos inadequadamente; poluição de rios, mangues, lagoas e praias por esgoto sanitário despejado irregularmente, assoreamento de rios por destruição de matas ciliares para fins turísticos.

Entre os prováveis **impactos positivos** advindos da atividade turística, que se confundem com alguns dos objetivos desse plano de desenvolvimento sustentável, os mais visíveis e almejados são o aumento de emprego e renda para moradores das regiões beneficiadas.

Entretanto, a viabilização de oportunidades de trabalho, fruto da oferta de empregos ou da implementação de empreendimentos pela população local, são apenas alguns dos benefícios mais diretos. A atividade turística cumpre um importante papel educativo, valorizando aspectos culturais e ambientais para a região abordada. Esse impacto positivo advém da percepção gerada nas sociedades anfitriãs a respeito da riqueza e peculiaridade inerentes às suas tradições, valores, manifestações e meio ambiente. Advém, ainda, da constatação da necessidade de conservação desse patrimônio (cultural e natural) para manutenção da atividade turística. Sob esse enfoque, o turismo oferece uma excelente ferramenta de resgate de tradições e preservação ambiental, dado o uso econômico eminentemente não degradante que pode fazer desses recursos.

A integração entre a atividade turística e a produção cultural, por sua vez, permite a ampliação do leque de atividades oferecidas aos turistas. Essa característica diferencia e agrega valor ao produto turístico. Ao mesmo tempo, permite a ampliação do mercado consumidor desses produtos culturais (somando ao público local uma parcela significativa de turistas), permitindo maiores oportunidades para profissionais que atuam na área cultural.

Também é relevante apontar para os benefícios representados pela ampliação da infra-estrutura pública nos locais de visita turística. A cobertura de serviços de água tratada, esgotamento sanitário, coleta e disposição de resíduos sólidos, drenagem e urbanização e sistemas de transporte causam melhoria imediata na qualidade de vida da comunidade receptora, principalmente em relação à saúde pública. Esse benefício, cujo resultado implica principalmente em maior expectativa de vida, é um impacto positivo indireto extremamente desejado.

Finalmente, vale ressaltar que o efeito multiplicador proveniente dos gastos turísticos permite o aparecimento de um elemento de dinamismo econômico em regiões atualmente deprimidas e sem perspectivas viáveis de superação dessa situação no curto e médio prazo. Sob essa perspectiva, o turismo surge como um indutor de promoção socioeconômica, mesmo que ele, em si, não supra os déficits de oportunidades existentes.

O desenvolvimento da atividade turística é passível de gerenciamento e controle por órgãos governamentais. É papel do Estado regular esse desenvolvimento de maneira a evitar as consequências negativas e a estimular a extensão dos benefícios à comunidade.

As Macro-estratégias apresentadas no capítulo anterior (Estratégias de Desenvolvimento Turístico), oferecem ações e projetos nesse sentido. Cobrem as principais deficiências percebidas através do diagnóstico na área de planejamento, deficiências essas relativas ao setor privado e ao setor público, tanto a nível local como estadual. Através dessas ações coordenadas, espera-se implantar um modelo de desenvolvimento sustentável do turismo.

Conclusão

A atividade turística deverá crescer substancialmente ao longo dos próximos anos, fruto da maior propensão mundial e nacional às viagens e dos esforços dos envolvidos com o turismo na Bahia. O crescimento mais substancial será na receita turística, através da priorização de segmentos de mercado com maior propensão a gasto, da diferenciação e da maior diversidade na oferta de produtos turísticos.

As estratégias de desenvolvimento abordam claramente a necessidade de diversificação da ocupação dos espaços turísticos. Essa iniciativa irá colaborar para a distribuição do fluxo, receita, renda e empregos em outras áreas do Estado da Bahia, trazendo benefícios e melhoria da qualidade de vida para uma maior parcela da população.

O aumento e a maior distribuição do fluxo turístico, entretanto, gera desafios na gestão da atividade, exigindo ações coordenadas específicas para aumentar a integração da comunidade no processo, para melhorar a distribuição dos benefícios e para minimizar os impactos negativos nos âmbitos sociais, econômicos e ambientais. Assim, o planejamento do turismo é uma etapa necessária e essencial, mas, ao propor ações de médio e longo prazo, deve ser acompanhado de um esforço contínuo e participativo de gestão e realinhamento.